

LAQUEADURA VERSUS VASECTOMIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTERILIZAÇÕES CIRÚRGICAS (2020 -2025)

INTRODUÇÃO: A laqueadura tubária e a vasectomia, regulamentadas pela Lei nº 9.263/1996, são métodos definitivos de planejamento familiar ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A laqueadura consiste na interrupção das tubas uterinas em mulheres, enquanto a vasectomia promove a obstrução dos canais deferentes nos homens, sendo ambas seguras e eficazes. Entre 2020 e 2025, período marcado pela pandemia e por mudanças nas políticas públicas, analisar comparativamente esses procedimentos permite compreender não apenas a sua distribuição e custo, mas também suas implicações para a equidade de gênero e para o planejamento reprodutivo no país. **OBJETIVO:** Analisar o volume de esterilizações cirúrgicas e o custo médio das internações realizadas entre junho de 2020 e junho de 2025. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e epidemiológico. Foi avaliada a quantidade de laqueaduras e vasectomias realizadas no Brasil entre 2020 e 2025, distribuída por região geográfica, além do valor médio por internação associado a esses procedimentos. **ASPECTOS ÉTICOS:** O estudo utilizou dados secundários públicos do Banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), via SIH-SUS (Sistema de Informações Hospitalares), justificando a ausência de avaliação por Comitê de Ética. **RESULTADOS:** No período estudado, foram registradas 284.870 vasectomias e 365.857 laqueaduras. A Região Sudeste concentrou o maior número de procedimentos, com 144.815 vasectomias e 146.994 laqueaduras, enquanto a Região Norte apresentou os menores índices, com 9.683 e 29.998, respectivamente. Houve crescimento progressivo do número de procedimentos de 2020 a 2024, com queda em 2025 devido ao período parcial da coleta. Regionalmente, o Sudeste concentrou 44,8% das internações, seguido do Nordeste (26,8%), Sul (15,6%), Centro-Oeste (6,9%) e Norte (5,9%). Além disso, o valor médio das internações foi de R\$ 611,02, sendo maior para a laqueadura (R\$ 633,61) em comparação à vasectomia (R\$ 582,00). **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que, embora a esterilização feminina continue sendo o método cirúrgico mais prevalente no Brasil, a diferença em relação à vasectomia revela persistentes desigualdades de gênero no planejamento reprodutivo, em que o ônus recai majoritariamente sobre as mulheres. Além disso, o maior custo médio da laqueadura reforça o impacto econômico desse desequilíbrio para o SUS. Nesse contexto, torna-se fundamental estimular o acesso equitativo à vasectomia, por meio de estratégias de educação em saúde e ampliação da oferta nos serviços, de modo a promover maior justiça social, redução de custos e corresponsabilidade entre homens e mulheres nas decisões reprodutivas.